

# Sant'Anna rejeita adoção gradual do parlamentarismo

BRASÍLIA — O líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA) rejeitou ontem a tese de implantação gradual do parlamentarismo, caso este sistema de governo seja aprovado pela Constituinte. O gradualismo implicaria "em resolver um problema agora e criar uma crise depois", segundo Sant'Anna.

Principal líder do bloco presidencialista na Constituinte, Sant'Anna disse que "qualquer que seja o sistema de governo, ele tem que valer já para o atual presidente e para o futuro". Caso contrário, segundo ele, "todos os candidatos a presidente entrarão em campanha contra o parlamentarismo e, quando se elegerem, irão querer mudar o sistema ou por emenda ou através de um plebiscito".

A implantação gradual do novo sistema é o principal trunfo de negociação dos parlamentaristas em suas conversas com o presidente José Sarney. A tese foi lançada inicialmente pelo senador José Richa (PMDB-PR) e, depois, foi objeto de emenda do deputado Boquifácio Andradá (PDS-MG), pela qual o presidente Sarney comandaria pessoalmente a transição para o parlamentarismo, até 1990.



Sant'Anna acha que candidatos a presidente desmoralizariam logo novo sistema

## Presidente investe nos indecisos

Investir nos indecisos da Comissão de Sistematização, para garantir no voto a inclusão do presidencialismo na futura Constituição, é a ordem do Palácio do Planalto, onde ninguém mais acredita em acordo para suprimir o parlamentarismo do anteprojeto do relator, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM). A informação é de dois importantes auxiliares do presidente José Sarney, que anunciaram a concentração de esforços na aprovação da emenda apresentada pelo deputado Theodoro Mendes (PMDB-SP), que prevê o presidencialismo com Congresso forte.

No fim de semana, o presidente Sarney manifestou a alguns interlocutores irritação com a emenda proposta pelo grupo *Hércules*, do senador José Richa (PMDB-PR), que lhe garantiria seis anos de mandato com a implantação gradual do parlamentarismo. "Estão pensando que eu estou negociando para ficar, é?",

comentou. A um ministro, Sarney disse que a proposta jamais poderia contar com seu aval, pois isso seria facilmente interpretado como uma barganha para prolongar seu mandato de cinco para seis anos.

O presidente, embora convicto de que não há como negociar uma fórmula de consenso para o sistema de governo, continua conversando com constituintes. Só que, agora, o rumo das conversas não é mais o relatório a ser apresentado no domingo por Cabral, mas a votação pelos 93 membros da Comissão de Sistematização.

**PT e PDT** — A hipótese de uma negociação que passe pelo parlamentarismo foi afastada até pelo porta-voz da Presidência da República, Frota Neto. Ele reafirmou que Sarney lutará pelo presidencialismo e pelos cinco anos de mandato, e reagiu com um "em absoluto", quando lhe perguntaram sobre a

possibilidade de aceitar a emenda do grupo *Hércules*.

Segundo um assessor do presidente, a falta de confiança no deputado Bernardo Cabral é um dos maiores obstáculos para a negociação. Na elaboração do primeiro anteprojeto, o relator da Constituinte não cumpriu acordos feitos com o governo nas questões do sistema de governo, da ampliação da anistia aos militares excluídos em 1964 e no papel constitucional das Forças Armadas.

Para aprovar a emenda Theodoro Mendes, o Palácio do Planalto conta até com a colaboração dos partidos de oposição, como PT e PDT, que já deixaram clara sua preferência pelo presidencialismo. Assesores de Sarney têm feito e feito contas dos votos da Comissão de Sistematização e estão convencidos de que a conquista dos indecisos é fundamental para vencer a batalha.

## Relator não muda texto do projeto

Se não houver acordo entre o presidente José Sarney e os grupos parlamentaristas sobre o futuro sistema de governo, o relator Bernardo Cabral manterá em seu parecer o mesmo texto parlamentarista do substitutivo que divulgou em agosto. "Ou se chega à conciliação ou este assunto será dirimido pelo voto da Comissão de Sistematização", disse o deputado.

Cabral aguarda apenas o resultado das negociações entre o Palácio do Planalto e os parlamentares em torno de duas emendas: a presidencialista, com apoio do governo e de seu líder na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), e a parlamentarista, assinada pelo senador Nênon Carneiro (PMDB-RJ). Sem acordo, ele não aceitará nenhuma das duas e manterá seu texto original.

**Prioridade** — O deputado Ulysses Guimarães (SP), presidente do PMDB e da Constituinte, disse que irá conversar amanhã ou depois com o presidente Sarney sobre o sistema de governo, "depois de reunir elementos mais objetivos" para a conversa. Ulysses voltou a defender a prioridade da votação do sistema de governo na Sistematização.

Segundo ele, várias outras matérias dependem da definição do sistema de governo, como toda a parte sobre o Poder Legislativo, o Poder Executivo e uma parte do Judiciário. "O sistema de governo é que vai premoldar a Constituição", disse Ulysses.

Bernardo Cabral concorda com a votação prévia do sistema de governo e, consultando seu calendário, afirma que isto poderá ocorrer possivelmente no próximo dia 21, dois dias depois de definidos todos os destaques que serão votados na Sistematização. Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, disse que as negociações sobre o sistema de governo, entre o Palácio do Planalto e os parlamentaristas, "estão em ponto morto" e dificilmente chegarão a um texto que satisfaça a ambos os grupos. Sua avaliação é de que não haverá acordo e a decisão virá pelo voto dos 93 membros da Sistematização.



Cabral

## Sarney manda contar votos

O presidente José Sarney designou os constituintes Carlos Sant'Anna, Edson Lobão, Prisco Vianna e Expedito Machado para fazerem um levantamento capaz de inteir-lo de quantos votos dispõe na Constituinte para aprovar o sistema presidencialista de governo. O presidente acha que tem 55 votos na Comissão de Sistematização, e se ampara nos seguintes dados para concluir que sairá vitorioso em plenário:

1. o próprio líder do PMDB, Luís Henrique, que é parlamentarista, fez uma pesquisa no partido e constatou que a maioria parlamentarista não é tão predominante quanto a imprensa divulga;
2. todos os governadores de Estado, à exceção de Waldir Pires, da Bahia, são favoráveis ao presidencialismo;
3. no início dos trabalhos da Constituinte, só o PDT se batia pela manutenção do presidencialismo e, hoje, os outros pequenos partidos têm o mesmo entendimento;
4. o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, tem repetido publicamente que é presidencialista;
5. o líder do PFL, José Lourenço, já conseguiu converter vários parlamentaristas ao presidencialismo.

O presidente tem repetido esses argumentos aos parlamentares incumbidos do levantamento de votos sobre sistema de governo e, anteontem, ao receber para jantar no Alvorada o senador Edson Lobão (PMDB-MA), voltou a martelar sobre os riscos que, em sua opinião, o

regime de gabinete traria para o país: "Não podemos, na crise de ordem econômica em que nos encontramos, ingressar agora numa crise de natureza política. Essas duas crises conjugadas tornariam o país incontrolável."

**Argumentos** — Sarney continua insistindo que o país não tem estrutura administrativa nem partidária para suportar um regime de gabinete, mas acha também que falta legitimidade ao discurso parlamentar em favor desse regime. "Nenhum constituinte se elegeu fazendo campanha para mudar o sistema de governo. Todos se elegeram num regime presidencialista e falando em presidencialismo", disse o presidente a Edson Lobão.

O argumento de que o parlamentarismo vai significar "uma usina de crises" para o país tem sido mais repetido pelos parlamentares incumbidos de converter parlamentaristas residentes em presidencialistas. O deputado Carlos Sant'Anna, líder do governo, diz que o senso de responsabilidade dos congressistas tem facilitado o convencimento de que o melhor regime para o país é o presidencialismo. Ele afirma que ainda está preocupado com a divisão entre presidencialistas e parlamentaristas, mas "já tem números otimistas sobre o plenário da Constituinte. "O difícil vai ser fazer o presidencialismo vencer agora na Comissão de Sistematização. Depois, vai ser tudo mais fácil."

## Comissão reclama de Cabral

Inconformados com a ausência do relator, integrantes da Comissão de Sistematização aprovaram, em votação simbólica, proposta do deputado José Tavares (PMDB-PR) que exige a presença do deputado Bernardo Cabral nas sessões em que se discutirão as emendas ao projeto de constituição.

O deputado Carlos Sant'Anna, líder do governo na Câmara, disse que a existência de grupos que se reúnem fora do Congresso para analisar emendas "é um desrespeito com a Constituinte, particularmente com a Comissão de Sistematização, que é encarregada de discutir e votar as emendas".

Para o deputado José Genoíno (PT-SP), "o que não pode acontecer é as emendas serem acolhidas e ne-

gociadas às escondidas". Acrescentou que "é necessário transparência nos trabalhos e o local para isso é o plenário da Comissão de Sistematização".

A exemplo de Sant'Anna, Genoíno condenou a existência de vários grupos de trabalho. "Temos o grupo dos 32, o grupo de consenso e o grupo de juristas. Só que este grupo sequer constituintes possui. O dr Miguel Reale (assessor da presidência da Constituinte) só teve 11 mil votos em São Paulo e está influenciando na elaboração da Constituição mais do que os constituintes".

A partir de hoje, a Comissão de Sistematização fará sessões de manhã e à tarde, para discutir as 13 emendas apresentadas ao substitutivo do relator Bernardo Cabral.

## Carás e carpas no Paranoá

Os motoristas do relator Bernardo Cabral e do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, Varão e Paulo, passaram a tarde pescando no Lago Paranoá. Acostumados a longas esperas nos jardins do Instituto Israel Pinheiro — retiro dos padres salesianos, onde Cabral, os relatores-adjuntos e um seletivo grupo de constituintes vêm se reunindo para acertar os ponteiros do novo substitutivo — os motoristas chegaram munidos de caniços, anzóis e iscas.

Os resultados têm sido muito bons. Ontem, em duas horas de pescaria, Varão fogueou uns 20 peixes - carás, carpas e mandis -, enquanto, dentro do prédio, os parlamentares negociavam artigo por artigo. "Isso é bom para tira-gosto de cachaca", explicou o motorista de Cabral - maranhense, "como o homem".

Cabral também está animado com os resultados colhidos no isolado retiro dos salesianos. "Aqui não ficamos tão vulneráveis", disse. Ele passou a tarde com Ulysses, Virgílio Távora, Luís Henrique, José Serra, Adolfo de Oliveira, Joaquim Beviláqua, Konder Reis, Francisco Dor-

nelles, Nelson Jobim, Antônio Brito, Wilson Martins, Sandra Cavalcanti e Euclides Scalco, pescando aqui e ali alguns novos pontos de consenso. Ele não diz mas já desistiu dos peixes graúdos — sistema de governo e reforma agrária —, embora pacientemente ainda espere para ver se alguém morde a isca.

Na Constituinte, o clima era de indignação com a ausência de Cabral e de Ulysses — que dera entrevista à televisão dizendo que passaria a tarde na Comissão de Sistematização e foi para o retiro dos salesianos. Ao saber das críticas, no Lago Paranoá, Ulysses respondeu: "O relator podia estar fazendo o novo substitutivo sozinho, no seu quarto ou escritório".

Para o presidente da Constituinte, Cabral está tendo um comportamento democrático, ao conversar e trocar idéias com lideranças, ainda que os encontros sejam fora do Congresso. "Se eu me reúno no Banco do Brasil, sou criticado. Se me reúno no Congresso também. Eu estou apenas preparando o meu substitutivo e não estou excluindo ninguém", defendeu-se o relator.